

RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE VARFARINA: UM ESTUDO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Daniela Cristina PEREIRA¹

Aniele Aparecida PETRI²

Christiane de Fátima COLET³

Tania Alves AMADOR⁴

Isabela HEINECK⁵

RESUMO

A varfarina é o anticoagulante oral (ACO) mais utilizado na prática clínica. Este estudo tem como objetivo avaliar os riscos associados ao uso de varfarina em pacientes do município de Ijuí/RS, por meio do escore de Pádua. Trata-se de um estudo transversal, prospectivo com os usuários de varfarina do sistema público de saúde de Ijuí/RS, que retiraram este medicamento na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Foram entrevistados 57 usuários, com idade média de 64,12 ±13,87 anos, sendo 50,88% dos entrevistados eram do sexo masculino. No escore de Pádua a maioria dos usuários apresentou risco baixo, representados por 37 usuários (65%). Verifica-se a necessidade de mais estudos relacionados com este instrumento, devido ao seu potencial de uso para acompanhamento dos pacientes que fazem uso de ACO.

Palavras-chave: Varfarina. Anticoagulantes. Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

A varfarina é o anticoagulante oral (ACO) mais utilizado na prática clínica (LIMA, 2008), uma vez que possui muitas utilizações, comprovadas, para prevenção do tromboembolismo venoso (TEV), na prevenção da embolia sistêmica em doentes com próteses valvulares cardíacas ou

¹ Farmacêutica Industrial, especialista em Cosmetologia, Sete Lagoas-MG, dlelapereira@gmail.com.

² Farmacêutica, Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí-RS, anielepetri@gmail.com.

³ Mestre, Docente do DCVida- Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Ijuí-RS, christiane.colet@unijui.edu.br.

⁴ Doutora, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), taniaalvesa@gmail.com.

⁵ Doutora, Docente da UFRGS, isabelah@ufgrs.com.

fibrilação auricular e na prevenção primária do infarto agudo do miocárdio (IAM), e também em pacientes que já tiveram um IAM, na prevenção da recorrência de enfarte e da ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) (ANSELL *et al.*, 2004).

Considerando as várias indicações e o quadro clínico dos usuários de varfarina, observa-se que a maioria dos pacientes possuem múltiplas comorbidades e são polimedicados (LIMA, 2008). Além disso, é um fármaco que possui numerosas interações alimentares e também medicamentosas, que podem ser responsáveis por um aumento do efeito anticoagulante, podendo ocasionar hemorragias, graves ou fatais, ou podem inibir a ação do anticoagulante, com risco de evento trombótico (LIMA, 2008).

Segundo estudo de Lourenço *et al.* (1997) alguns fatores de risco para sangramentos relacionados ao uso de ACO são: sexo feminino, instabilidade do Índice Internacional Normalizado (INR) no início do tratamento, idade avançada, presença de doenças concomitantes, coagulação do paciente e tipo de ACO. Com base nestas informações faz-se necessário uma avaliação dos riscos destes usuários, que podem ser realizados por meio de escores. Este tem grande importância para a estratificação do risco e escolha da estratégia profilática a ser utilizada (GARCIA *et al.*, 2005). E também para que seja avaliado o risco do paciente para verificar se a indicação do anticoagulante está adequada (DEVAFERI *et al.*, 2013).

OBJETIVOS

Avaliar os riscos associados ao uso de varfarina em pacientes do município de Ijuí/RS, por meio do escore de Pádua.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, prospectivo com os usuários de varfarina do sistema público de saúde de Ijuí/RS, que retiraram este medicamento na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Os dados foram coletados nas residências nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2015, com instrumento de coleta de dados abordando variáveis relacionadas com o usuário, como: características socioeconômicas e demográficas, sexo, idade, peso, altura e renda mensal. Além destas questões, os entrevistados foram questionados quanto a fatores de risco relacionados ao uso de varfarina, utilizando o escore de Pádua. O projeto supracitado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, com parecer consubstanciado número 968.627/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 57 usuários, com idade média de $64,12 \pm 13,87$ anos e a faixa etária mais frequente entre 60 – 69 anos (26,32%) dos pacientes. Entre os entrevistados 33 (57,90%) declararam-se não fumantes; 7 (12,28%) como fumantes e 17 (29,82%) afirmaram que pararam de fumar.

Observou-se que 50,88% dos entrevistados eram do sexo masculino, e renda mensal dos entrevistados mais citada foi de um salário mínimo, 50,87% (29).

No escore de Pádua a maioria dos usuários apresentou risco baixo, representados por 37 usuários (65%). Os pacientes estudados que obtiveram risco alto apresentaram pouca ocorrência de internação e sangramentos, que está relacionado ao fato de estarem hipercoagulados.

Em estudo de Rossetto *et al.* (2013) com 803 pacientes admitidos para a Segunda Divisão de Medicina Interna do Hospital da Universidade de Pádua (Itália), entre janeiro de 2010 e dezembro de 2011, utilizando o escore de Pádua, entre os pacientes classificados como de alto risco, que recebiam profilaxia farmacológica adequada durante a internação, e obtiveram escore maior ≥ 4 , a idade média foi de $82,0 \pm 9,1$, e a maior frequência do sexo masculino (61,4%). Assim como no presente estudo, também se verificou uma maior frequência de pacientes do sexo masculino e com idade mais avançada.

Quanto ao escore de Pádua, a maioria dos pacientes do estudo apresentou risco baixo. Em estudo de Rossetto *et al.* (2013), já citado acima, 60,4% apresentaram baixo risco e 39,6% apresentaram alto risco, segundo escore de Pádua. Neste estudo, verificou-se entre os fatores de risco mais apresentados pelos pacientes, idade ≥ 70 anos e mobilidade reduzida, ambos os fatores estiveram presentes em 91,2% da amostra. Outro autor corrobora com o estudo acima, realizado por Vardi *et al.* (2013) em hospital universitário de Israel, no período de 01 de fevereiro de 2008 e 30 de abril de 2009, com pacientes com diagnóstico de sepse, para os quais foi calculado o escore de Pádua para prever e prevenir TEV. A amostra foi de 1.080 pacientes, com idade média de $74,68 \pm 16,15$. Este estudo aponta a idade superior a 70 anos como um fator de risco, sendo este verificado em 73,7% dos pacientes, dos quais 71,2% apresentaram escore de Pádua ≥ 4 .

CONCLUSÃO

Neste estudo conclui-se que a maioria dos pacientes analisados apresenta baixo risco para o escore de Pádua. Verifica-se a necessidade de mais estudos relacionados com este instrumento, pois ele pode ser utilizado para um melhor acompanhamento dos pacientes que fazem uso de ACO, e para poder prever ocorrências de eventos que sejam prejudiciais, podendo assim evitar danos à saúde destes pacientes, e melhorar qualidade de vida e da terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS

ANSELL, J.; HIRSH, J.; POLLER, L.; BUSSEY, H.; JACOBSON, A.; HYLEK, E. The pharmacology and management of the vitamin K antagonists: the Seventh ACCP Conference on Antithrombotic and Thrombolytic Therapy. **Chest Journal**, v. 126, n. 3, p. 204-33, 2004.

DEFAVERI, G. B.; BIANCHI, F.; NOGUEIRA, A. S.; HIPOLITO, L. V. A.; SOUZA, B. S. A.; PONTES, M. L. B. Hematoma espontâneo de parede abdominal como complicação de anticoagulação na fibrilação atrial. **Rev. Bras. Cardiol.**, v. 26, n. 4, p. 300-2, 2013.

GARCIA, D.; REGAN, S.; CROWTHER, M.; HUGHES, R.A.; HYLEK, E. Warfarin maintenance dosing patterns in clinical practice: implications for safer anticoagulation in the elderly population. **Chest Journal**, v. 127, n. 6, p. 1904-10, 2005.

LIMA, N. Varfarina: uma revisão baseada na evidência das interações alimentares e medicamentosas. **Rev. Port. Clin. Geral**, v. 24, n. 4, p. 75-82, 2008.

LOURENÇO, D. M.; LOPES, L. H. C.; VIGNAL, C. V.; MORELLI, V. M. Avaliação clínica e laboratorial de pacientes em uso de anticoagulantes orais. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 68, n. 5, p. 353-6, 1997.

ROSSETTO, V.; BARBAR, S.; VEDOVETTO, V.; MILAN, M.; PRANDONI, P. Physicians' compliance with the Padua Prediction Score for preventing venous thromboembolism among hospitalized medical patients. **J. Thromb. Haemost.**, v. 11, n. 7, p. 1428-30, 2013.

VARDI, M.; GHANEM-ZOUBI, N. O.; ZIDAN, R.; YURIN, V.; BITTERMAN, H. Venous thromboembolism and the utility of the Padua Prediction Score in patients with sepsis admitted to internal medicine departments. **J. Thromb. Haemost.**, v. 11, n. 3, p. 467-73, 2013.